

Perfil do bibliotecário, serviços e responsabilidades na área de informação e formação profissional*

Suzana Pinheiro Machado Mueller

Departamento de Biblioteconomia

Universidade de Brasília

70910 Brasília, DF

Resumo – O perfil de um grupo profissional é determinado pelo conjunto de conhecimentos e competências necessários para o desempenho da função atribuída à profissão. A área de atuação reivindicada pelos bibliotecários compreende, basicamente, responsabilidades com a preservação, tratamento e disseminação da informação, mas apresenta, na verdade, muitos aspectos e níveis. É uma área em expansão acelerada, motivada por mudanças sociais e avanços tecnológicos, demandando atualização constante e diversidade muito grande de conhecimentos e competências. A estrutura de formação profissional legalmente aceita, que permite como porta de entrada apenas o curso de graduação em biblioteconomia, não pode, sozinha, preparar profissionais para todas as áreas consideradas como de atuação da classe. A profissão teria mais chances de preencher com eficiência e relevância seu papel social se ampliasse e diversificasse a estrutura de formação profissional hoje existente, associando-se a outras profissões que também visam à satisfação de necessidades individuais de informação, criando com elas uma classe única de profissionais.

Introdução

Entendo a expressão perfil profissional como o conjunto de conhecimentos, qualidades e competências próprias dos integrantes de uma profissão. O conceito assim entendido está intimamente ligado à idéia da função profissional – o perfil é delineado pelas habilidades, competências e atitudes necessárias para o desempenho da função profissional. A discussão dos problemas ligados ao perfil profissional é, na verdade, a discussão da função social da profissão, a qual, sujeita às influências do contexto, exige que a

* O mesmo tema foi objeto de trabalho apresentado no 7º Encontro Londrinense de Biblioteconomia e Documentação, 7-9 Outubro, 1988.

PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO

prática profissional se modifique, para atender expectativas novas e diversificadas que emergem da sociedade. Da mesma forma, na medida em que novos meios e técnicas se tornam disponíveis para o exercício da profissão, tornam-se necessárias novas competências e atitudes.

O tema perfil profissional e a questão da formação profissional são assuntos indissociáveis. Na discussão de um subentende-se o outro, pois os traços almejados para compor o perfil fornecem as diretrizes para o estabelecimento dos objetivos dos currículos, a formulação do conteúdo dos programas e a escolha dos métodos de ensino.

No planejamento da formação profissional eficiente, o primeiro ponto a considerar é a definição de função profissional, como entendida neste momento e como prevista para o futuro. Precisamos responder às perguntas:

- que funções profissionais são próprias do bibliotecário?
- que funções vêm sendo desempenhadas pelos bibliotecários no Brasil?
- que outros campos de atuação também poderiam vir a ser próprios da profissão?
- qual é, ou seria, o perfil profissional ideal do bibliotecário?

Respostas a essas perguntas são indispensáveis na avaliação de nossos currículos, pois estabelecem os parâmetros para a ação educacional. No entanto, há um problema angustiante, claramente perceptível em toda reunião onde o assunto é discutido: não há consenso sobre nossa identidade. Não há definição, acordada por todos, profissionais, sociedade e escola, sobre os limites de nosso campo de trabalho. E este não parece ser um problema apenas entre nós. Charles D. Patterson, em editorial de um fascículo do **Journal of Education for Library and Information Science**, comemorativo ao centenário da American Library Association e da instalação do primeiro curso de biblioteconomia naquele país, diz:

"Neste momento, depois de mais de cem anos de existência de uma associação organizada de bibliotecas, quando fazemos uma pausa para comemorar o centenário dos cursos de biblioteconomia neste país, ainda lutamos com o problema de identidade, de quem somos, que fazemos, que ensinamos e como nos autodenominamos." (Patterson 1986)*

* Nossa tradução.

A afirmação de Patterson desconcerta e desanima. Mas, em um segundo momento, podemos afirmar que existem, é claro, áreas de atuação na profissão onde a classe se situa confortavelmente. São os avanços, os novos campos que se abrem, que parecem causar perplexidade, talvez porque o sistema educacional não tenha absorvido esses campos, ou preparado professores e alunos para mudanças, ou talvez, porque assumir tais campos demande novas atitudes.

A identificação das funções que temos assumido como profissionais, e dos caminhos potenciais para o desenvolvimento da profissão, nos fornece um panorama da diversidade do campo profissional. Os pontos mais visíveis desse panorama são descritos a seguir.

A função da preservação

A preservação da cultura humana é, talvez, a função mais antiga e aceita da profissão do bibliotecário. Na verdade, permeia todas as demais atividades profissionais, na medida em que a biblioteca seria o local por excelência da guarda dos registros gravados do conhecimento humano. A evolução dos meios de comunicação, que aumentaram e continuam aumentando a possibilidade do acesso à distância a informações cada vez mais complexas, juntamente com a democratização do acesso ao conhecimento, forçou a expansão do papel tradicional do bibliotecário/curador para incluir responsabilidades pelo acesso a acervos e a dados remotos. Os bibliotecários, ou seja, a profissão, idealmente, organiza, em um sentido lato, todo o conhecimento humano no total de bibliotecas e outras instituições sob sua guarda, com a responsabilidade de tornar possível o acesso a todo esse conhecimento, seja qual for a distância entre interessado e informação desejada. Hoje, a responsabilidade pela garantia do acesso é pelo menos igual à responsabilidade pela preservação, e esse fato tem forçado a mudanças tanto na bagagem de conhecimentos necessários quanto na atitude profissional.

A função da educação

A atividade de suporte à educação formal é outra faceta bastante aceita em nossa função profissional. Sem dúvida, o bibliotecário visto como um professor informal, responsável pelo uso correto de acervo e, principalmente, pelo aprimoramento da mente dos usuários da biblioteca, é uma idéia por demais conhecida de todos nós. Está presente nos currículos de formação profissional pela forma como os cursos são ministrados, e é também visível no desempenho profissional. Percebe-se o bibliotecário/professor principal-

PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO

mente entre aqueles que trabalham em bibliotecas ligadas à educação, tais como bibliotecas escolares, universitárias ou públicas que entre nós são muito freqüentadas por estudantes. Mas também, o que é curioso, percebe-se a mesma tendência em bibliotecas que atendem clientela especializada. A origem dessa atitude talvez esteja no fato de ter a biblioteca pública em países como a Grã-Bretanha, por exemplo, antecedido à escola pública; o que certamente influenciou a preparação dos primeiros bibliotecários que lidaram com o público em geral. Os traços marcantes do perfil do profissional que atua nessas bibliotecas são muito semelhantes aos do professor, cuja preocupação não é fornecer informação propriamente dita, mas orientar pessoas na aquisição de conhecimentos e prepará-las para que possam, sozinhas, buscar informações sempre que precisarem. A aceitação da responsabilidade do bibliotecário na educação popular implica, necessariamente, uma bagagem de conhecimentos e atitudes voltadas para isso.

Mais recentemente, variações desse papel têm surgido no Brasil, seguindo movimentos registrados nos Estados Unidos, França e Grã-Bretanha, os quais atribuem às bibliotecas públicas e aos seus bibliotecários responsabilidades de natureza um pouco diversa junto às populações carentes. Entre essas novas interpretações da função profissional estão a responsabilidade pela divulgação de informação necessária à sobrevivência – a chamada informação utilitária – tais como as relacionadas à saúde ou aos direitos trabalhistas, por exemplo; responsabilidades de animador cultural; e responsabilidade pela coleta e preservação de manifestações de cultura popular.

A aceitação do papel de professor informal pela classe bibliotecária e pela sociedade é visível no Brasil, como atestam programas de ensino orientados nesse sentido, tanto no nível de graduação quanto no de pós-graduação.

A função do suporte ao estudo e à pesquisa.

Outra interpretação bastante difundida da missão profissional percebe o bibliotecário como responsável pelo fornecimento de fontes e itens de informação aos seus usuários. Seu papel é responder indagações, suprir informações, e outras atividades de suporte, sem que esse trabalho envolva intenção de transferir ao usuário responsabilidade ou mesmo capacidade pela busca de informações. Até mesmo a demanda pela informação, idealmente, é antecipada pelo bibliotecário. Este é, por excelência, o bibliotecário especializado, que trabalha para usuários também especializados, geralmente envolvidos com projetos técnicos ou de pesquisa. O perfil desse profissional deve ser

semelhante ao de seus usuários, na medida em que é indispensável que conheça o projeto para o qual trabalha, a literatura da área de interesse, e a linguagem própria dessa área. Pesquisador, técnico e bibliotecário trabalham para um fim comum, que é o objetivo da empresa, ou do projeto. Embora reconhecido como responsabilidade da profissão, esse serviço nem sempre é prestado no nível e com a eficiência desejada. O trabalho desenvolvido junto a usuários especializados só raramente difere do trabalho oferecido a leitores de outras bibliotecas.

A preparação profissional para o nível de atuação requerido por usuários especializados é muito mais difícil do que aquela necessária à formação do bibliotecário/professor ou do bibliotecário/curador. Exige conhecimentos que vão além das técnicas biblioteconômicas, e, em muitos casos, além da área das ciências humanas e sociais. Em outros países, essa preparação se dá em nível de pós-graduação, quando o futuro profissional aprende técnicas profissionais depois de já ter adquirido conhecimentos em uma determinada área do saber. No Brasil, essa preparação geralmente acontece em serviço, como consequência da experiência adquirida pelo bibliotecário ao longo dos anos durante os quais trabalha com usuários especializados.

Na verdade, a plena participação do bibliotecário brasileiro e sua aceitação como parceiro de pesquisa parece ser restrita. Em artigo datado de 1983, Polke relata estudo que “visou obter melhor percepção quanto ao papel das bibliotecas/informação junto ao processo de criação/desenvolvimento de tecnologia própria” (Polke 1983, p.3). Suas conclusões são desanimadoras. Ela cita estudo realizado em 1971, quando foram visitadas 522 empresas. Dessas, 30 tinham biblioteca; 342 não tinham sequer livros técnicos; dessas últimas 342, somente 16 declararam usar bibliotecas de outras instituições. Nas 30 empresas que tinham biblioteca, o número de bibliotecários formados era de apenas cinco. No estudo de 1983, Polke nota que nas empresas multinacionais instaladas no Brasil, a atividade de pesquisa é mínima ou totalmente ausente, pois geralmente é realizada nas matrizes, sediadas em outros países.

Embora mal preenchido, e sem que haja estrutura de formação profissional adequada para preenchê-lo, o espaço profissional representado pelas bibliotecas e centros de informação e documentação especializados é reivindicado pela classe bibliotecária como próprio. Também nessa área de serviços à clientela especializada vem se abrindo um novo espaço para a atividade profissional, muito promissor, mas ainda pouco explorado. É o do consultor autônomo, cujos serviços são colocados no mercado, à disposição de interesses ou projetos específicos. Para que esse novo espaço possa ser ocupado pelos bibliotecários será necessário prover meios de capacitação adequados.

Planejamento e administração de recursos informacionais

O planejamento racional e a administração eficiente de serviços de informação são hoje reconhecidos como *condição indispensável para tornar viáveis não apenas os serviços em si, mas o desenvolvimento e a disseminação do conhecimento em todo o mundo.* Isto se aplica a todos os serviços, desde uma pequena biblioteca servindo pequenas comunidades, até sistemas complexos de informação, e envolve instituições de vários tipos e níveis, local, regional, nacional e internacional. E na medida em que se reconhece o direito e a necessidade básica do cidadão de ter acesso à informação, cresce a responsabilidade profissional no sentido de garantir políticas governamentais que levem a isso. Os esforços que visam à formulação de políticas de informação de alcance nacional e internacional estão naturalmente subentendidos nesse quadro, e fazem parte da responsabilidade de uma profissão dedicada ao tratamento e disseminação de informação.

A preparação profissional para os diversos níveis de planejamento, e de administração e gerência, pela própria natureza dessas atividades, requer condições nem sempre disponíveis ou viáveis nos cursos básicos de formação profissional. Se uma classe profissional assume todas essas responsabilidades, e pretende ainda exclusividade nessas responsabilidades, pressupõe-se que ofereça também meios de capacitação adequados.

A atividade de pesquisa

A necessidade de ampliar os conhecimentos que sustentam a atividade profissional ou que a influenciam talvez seja a responsabilidade mais importante em todo o leque de atividades profissionais. Uma profissão não pode progredir sem o amparo de pesquisas que busquem o entendimento dos fenômenos e soluções para todo o espectro do que considera seu campo de atuação. Na área de informação, isto envolve desde soluções de caráter pragmático para problemas quotidianos até o entendimento de fenômenos tais como a transmissão da informação, e absorção do conhecimento. Os requisitos para a formação de pesquisadores são semelhantes em todas as áreas do conhecimento humano. Mas é responsabilidade da profissão oferecer e manter meios que produzam e estimulem a atividade de pesquisa.

Conclusão

As áreas e níveis de atuação acima esquematizados representam uma visão da profissão bastante simplificada, que comportaria refinamento e expansão. A intenção, no entanto, é deixar evidente, independentemente do ângulo

pelo qual se considere o problema, a diversidade e complexidade das áreas que vêm sendo consideradas próprias da profissão. Embora guardem entre si o objetivo comum da preservação, coleta, tratamento e disseminação dos registros do conhecimento humano, é evidente que exigem profissionais com perfis bastante diferenciados. Isto permite concluir que a preparação profissional para as áreas de informação não pode ser única. Parece evidente a necessidade de formação em vários níveis e com possibilidades de habilitações diversas. Uma estrutura que permita tal diversidade está se tornando indispensável, e deve ser considerada seriamente pelos responsáveis pela formação de bibliotecários. O treinamento poderia então ser dirigido a pessoas com formação e aptidões diversas, e realizado em níveis que iriam desde o curso técnico até a pós-graduação formal, passando por cursos de aperfeiçoamento e especialização.

O entendimento correto e atual de serviço de informação, no entanto, não se esgota em serviços bibliotecários. Devemos considerar que necessidades de informação não se restringem a formatos de apresentação ou de suporte, nem tão pouco a instituições físicas onde os serviços são prestados. São várias as profissões cujas responsabilidades são semelhantes, isto é, semelhantes no sentido de que a característica comum é a preocupação com a satisfação de necessidades **individuais** de informação, necessidades expressas ou percebidas na comunidade. Isto leva a concluir que associação entre essas profissões, tais como por exemplo, bibliotecários, arquivistas, informatas e outros profissionais dedicados à disseminação de informação, seria extremamente vantajosa para a sociedade.

Tal associação poderia se dar no sistema de formação profissional, com o estabelecimento de uma estrutura que permitisse movimentação não só no sentido vertical, como hoje existe, de bacharelado para mestrado e doutorado em uma mesma carreira, mas entre carreiras. Isto é, pessoas com formação básica diversa poderiam cursar os demais níveis da estrutura de formação profissional de quaisquer das áreas afins, com reconhecimento legal. Haveria então não apenas a classe bibliotecária, mas uma classe de profissionais da informação, da qual os bibliotecários fariam parte. Essa classe se preocuparia com informações de todos os tipos, em qualquer suporte. Tal classe, sempre preocupada com necessidades individuais e não de massa, não teria um perfil, mas vários, de acordo com a diversidade de seu campo de trabalho. Essa nova classe estaria capacitada para assumir plenamente as responsabilidades de preservação e transmissão do conhecimento, e desempenhar papel realmente relevante na nossa sociedade.

PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO

Abstract – The profile of members of a profession is determined by the knowledge and competencies needed to perform its professional function. Librarians have the basic responsibilities of preservation, treatment and dissemination of information. But the total responsibility of the profession is not only much wider but is also expanding rapidly, due to social and technology developments. Existing professional education structure in Brazil allows only one course as the legal entrance to the profession, which cannot, by itself, provide for all aspects of the professional activity and social demands. Association with similar professions, through the establishment of a common but diversified educational structure, could result in a much strong professional group, with better chances of satisfying social needs.

Referências bibliográficas

- PATTERSON, C.D. Editorial. *Journal of Education for Library and Information Science*. 26(4): 211-14, 1986.
- POLKE, A.M.A. Subdesenvolvimento, dependência tecnológica e informação. *Ciência da Informação* 12(2): 3-19, jul./dez. 1983.